a Lalona

NOVEMBRO DE 1955

Confiando nas Leis e nos Fechos

por RICHARD L. EVANS

Novamente sôbre a questão de confiar em alguém: Após tomarmos em conta tôdas as outras considerações e darmos a devida apreciação, teremos igualmente, primeiro e sempre, êste fato: As únicas cousas fundamentais que podemos considerar são: honestidade, integridade e elevadas qualidades de caráter. Não existe tal cousa como estar permanentemente salvo através de leis e de fechaduras. Jamais foi feito um cadeado que garanta completa e invulnerável proteção contra a astúcia e determinada desonestidade, porque o mesmo cérebro que pode construir uma assim chamada "caixa-forte", pode também arrombar a mesma "caixa-forte", o mesmo tipo de cérebro que inventa um código também pode desvendar o mesmo código; o mesmo tipo de mentalidade que pode imaginar um engenhoso plano de fraude, também pode, se estiver determinado a assim proceder, destruir o mesmo plano — Leis e fechaduras retardam pessoas desonestas mas não eliminam a desonestidade! Sòmente a honestidade pode vencer a desonestidade!

Quando tivermos que depender de outros — como muitas vêzes precisamos, quando tivermos que confiar nas pessoas em qualquer ocupação, profissão ou parentesco, devemos olhar além da habilidade, além do saber, além do talento, além da aparência, além da personalidade, além de tudo isso (mas incluindo tudo se possível), devemos olhar as qualidades de caráter! Se não pudermos contar com o caráter, então pouco existe para confiar!

Nenhum homem tem razões para dormir em paz se tôda sua segurança está baseada em leis, cadeados e alarmes; pois os homens têm provado constantemente que com audácia, habilidade e astúcia êles podem invadir recintos protegidos com a maior segurança; podem extorquir milhões de cruzeiros do povo por meio de ações fraudulentas, podem burlar sistemas de contabilidade, regras e regulamentos; e com mais leis e mais fechaduras do que nunca, com mais homens fiscalizando outros homens, existe mais e sempre haverá mais violações das leis e das fechaduras.

Frequentemente, muitos de nós depomos inteira confiança em simples fatores físicos, no poder da carne. Esquecemos de verificar a composição interna do homem. Mas, quando achamos alguém com elevadas qualidades de caráter, sem intenções malévolas, alguém que saiba diferenciar o seu do que não é seu, do que é honesto ou não, teremos achado um patrimônio inestimável — pois uma das maiores bençãos na vida é alguém para confiar, alguém que nos inspire absoluta confiança.

Tradutores que tomaram parte deste número: *Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Alberto Valeixo, Flavia Erbolato, Mitou Ikemoto, Isa Marques da Costa.*

Diretor-Editor
Asael T. Sorensen
Redação
Robert L. Little
Ronald H. Davey
Serviço Tecnico
Geraldo Tressoldi

a liahona

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

Novembro de 1955 — Vol. VIII, N.. 11

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

SUMARIO

EDITORIAL

A FÔRÇA ESPIRITUAL 232

ARTIGOS DE INTERÊSSE

DEPOIS DO BATISMO... O QUE? 233
A HUMANIDADE NÃO RECONHECE 236
O PROGRESSO DE UTAH 239

NOTICIAS

Concurso 247
No Próximo Número 241
Nomeação de Novo Conselheiro 249
Os Ramos em Fóco 248
Suas Questões ..... Última Capa

AUXILIARES *

Escola Dominical 241
Genealogia 243
Mutuo 242
Sociedade de Socorro 245

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palava Proferida 230
Lição para Mestres visitantes 251
Dizimo: Gratidão 240
Filosofica 244
Sacerdócio 250

CLICHE ACIMA: George Albert Smith, oitavo Presidente da Igreja. " O Senhor nos tem abençoado com um conhecimento que ultrapassa o dos nossos semelhantes, e com êsse conhecimento vem a obrigação de o dividirmos com Seus filhos". C. R. Abril 1922, p. 53.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr$ 50,00, exemplar Cr$ 5,00; Exterior, US $1.50.

"A Palavra Proferida" da Praça do Templo em Salt Lake City é conhecida através do mundo inteiro. E um nome que é igualmente famoso é o do Elder Richard L. Evans.

Aos 32 anos de idade êle foi chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta e lá serviu durante 15 anos até que foi chamado para o Quorum dos Doze Apóstolos, quando da Conferência Geral de Outubro de 1953.

Elder Evavns serviu a igreja como missionário na Grã-Bretanha antes do chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta. E' pai de quatro meninos e juntamente com sua espôsa Alice, são uma família típica dos Santos dos Últimos Dias.

Seus famosos artigos sôbre os "problemas da vida" aparecem nesta revista".

EDITORIAL

A FÔRÇA ESPIRITUAL

por ASAEL T. SORENSEN

Amados irmãos e irmãs. Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendes recebido o dom do Espírito Santo. E' êle que dá testemunho de que Jesus é o Cristo o Filho do Deus Vivente, que por nós derramou seu sangue e morreu e após três dias se levantou da sepultura como um personagem celeste ressurrecto e glorificado — ressurrecto com um corpo de carne e ossos. E' o Espírito Santo que trás o testemunho da convicção em nossas mentes e corações para que possamos declarar ao mundo essa grande verdade.

Lembrai-vos o quão hesitante Pedro foi antes de receber o Espírito Santo no dia de Pentencostes. A êle faltava a convicção do testemunho, pois quando os soldados prenderam Jesus, êle começou a negar o Salvador — e três vêzes na mesma noite. Com a morte do Salvador êle começou a duvidar da divindade da Missão do Salvador. Mas após a ressurreição e ascenção do Salvador, o Espírito Santo — o prometido Confortador — desceu sôbre êle e daquele dia em diante seu testemunho foi mais seguro. Embora perseguido, lançado na prisão e finalmente decapitado, nunca mais êle negou seu testemunho e, pelo contrário, como leão defendia o Senhor e Seu evangelho da salvação.

Pedro era um homem reto, e esforçou-se para conservar os mandamentos de Deus porque êle acreditou nas palavras do Salvador. Êle demonstrou sua fé nas palavras do Senhor ao conservar aquêles mandamentos. Pedro se tornou uma grande coluna de fôrça — fôrça espiritual em defesa da verdade e retidão, como o foram Tiago, João e Paulo.

O Senhor em Sua infinita bondade e sabedoria deixou conosco uma ordenança após ser ressuscitado que nos ajudaria a nos lembrarmos dêle para sempre — a ordenança do Sacramento da Ceia do Senhor. Aos Nefitas êle disse: "E isso fareis em memória do Meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de Mim. E se lembrardes sempre de Mim, Meu Espírito estará sempre convosco". (III Nefi 18:7).

O Sacramento é a mais sagrada ordenança, e é repleto de significado. Uma das grandes coisas sôbre êle é que ao participarmos de seus sagrados emblemas testificamos literalmente ao Pai a lembrança de Seu Amado Filho.

"E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim".

(Continua na pág. 237)

a liahona

Orgão da Missão Brasileira

DEPOIS DO BATISMO... O QUE?

Por Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Segunda de uma série de três artigos.

Primeiro nossa atitude deve estar em harmonia com o evangelho. O Senhor esboçou, o que espera de um novo convertido, na Secção 20 de Doutrinas e Convênios. Lendo o que Êle diz, no versículo 37, daquela Secção, ficamos impressionados com o pensamento, de que o Senhor requer sinceridade. Êle diz neste versículo que o novo convertido precisa ser humilde perante Deus. Aquela humildade da alma precisa continuar com êle, sempre. A seguir, Êle diz que precisamos ter corações partidos, e espíritos contritos, isto é, corações arrependidos e espíritos que são submissos aos desejos de Deus.

Reconhecendo que somos mortais e sujeitos a erros, precisamos nos esforçarmos constantemente para evitarmos os pecados, e para nos arrependermos de quaisquer erros que fizermos.

O Senhor deve ter tido isto em mente quando disse, "Se estiveres, pois, apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa alí a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois vem apresentar a tua oferta". 14

A revelação também indica, que quando tomamos sôbre nós o nome de Cristo, assim o fazemos com uma determinação de servi-lo, até o fim de nossas vidas, e que manifestamos pelas nossas obras, que recebemos seu Espírito.

Porquanto, como isto é, um requisito ANTES do batismo, êle torna-se um padrão para a nossa conduta DEPOIS do batismo.

Existem muitos mandamentos, referindo-se à nossa conduta pessoal e particular. Nós temos lugar sòmente para alguns dêles aqui. Mas, podemos mencionar êstes:

ORAÇÃO — Um Santo dos Últimos Dias, precisa ser pleno de devoção. As Autoridades Gerais realçam os ensinamentos das escrituras, de que oremos particularmente, por nós mesmos, frequentemente, e que devemos unirmo-nos com a nossa família, numa oração familiar diária.

JEJUM — O primeiro domingo de cada mês é designado como sendo o dia de jesum da Igreja. Nesse dia é esperado que cada membro da Igreja, que esteja em boa saúde, se abstenha de comer duas refeições, e isto, constitue o jejum mensal dos Santos dos Últimos Dias. Geralmente, êste consiste em ficar sem o pequeno almôço e o almôço, e quebrar o jejum com o jantar. Embora, não exista um período determinado durante o qual dure o jejum, é

14. Mateus 5:23-24.

costume jejuar de anoitecer a anoitecer, ou seja por 24 horas. Crianças pequenas não precisam jejuar, nem pessoas de idade, cuja saúde estaria assim comprometida.

OFERTAS DE JEJUM — E' também costume na Igreja, dar ao Bispo, para benefício dos pobres, o valor das refeições não realizadas, pelo jejum. Tais donativos são chamados ofertas de jejum. Êstes donativos são usualmente recebidos em envelopes fechados, pelos membros do Sacerdócio Aarônico, que visitam as casas, ou nos lugares de reunião.

DÍZIMO — Os membros da Igreja, são esperados pagar um dízimo integral. Os pagamentos são feitos ao Presidente do Ramo, ou ao Bispo da Paróquia, os quais estão autorizados a dar conselhos sôbre êste assunto. Os fundos do dízimo são usados para a construção dos Templos, capelas, continuação do serviço missionário, e para muitas outras despesas da Igreja.

OUTROS DONATIVOS — Existem outros donativos que são feitos pelos membros da Igreja, incluindo contribuições para o Plano de Bem Estar, fundos para a manutenção de nossos edifícios e terrenos, para os projetos dos quorums do Sacerdócio e outras atividades. Embora, nenhuma destas contribuições sejam requeridas das pessoas, e tôdas sejam voluntárias, espera-se que os membros fiéis, sustentem e suportem a Igreja com os seus meios, assim como com os seus talentos.

A *Palavra de Sabedoria* — O Senhor refere-se ao arrependimento de todos os nossos pecados como sendo um pré-requisito ao batismo. 15. Isto tem referência específica, entre outras coisas, à itens proibidos, na Palavra de Sabedoria, a qual é achada na Secção 89 das Doutrinas e Convênios. Na Palavra de Sabedoria, nós somos aconselhados contra o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e bebidas quentes. As bebidas quentes referidas são interpretadas como sendo o chá e café. Assim sendo, nós temos quatro proibições na Palavra de Sabedoria: bebidas alcoólicas (inclusive cerveja), tôdas as formas de tabaco, chá e café. O Senhor declarou ser "a ordem e vontade de Deus quanto à salvação temporal de todos os Santos dos Últimos Dias". 16. Dêste modo, a obediência à esta Lei é requerida dos fiéis Santos dos Últimos Dias.

Moralidade — AIgreja considera o pecado sexual como estando próximo ao homicídio, em seriedade. Pessoas que foram culpadas dêste pecado e se arrependerem completamente, poderão receber o perdão. Mas, nova indulgência neste pecado leva à excomunhão da Igreja. O Arrependimento significa completo abandono do pecado, tal recompensa pode ser obtida, pela sincera aceitação das leis de Deus, por tal pessoa para o resto de sua vida. O Senhor ordena que cada homem precisa ser verdadeiro à sua espôsa, e cada espôsa deve ser verdadeira ao seu marido, e que êles são para "aderirem", ao outro, e a "ninguém mais". Recomenda-se na Secção 42 das Doutrinas e Convênios, os versículos 22 a 26, sejam lidos cuidadosamente, assim como, o capítulo 39 de Alma, no Livro de Mormon. A Lei da Moral é mantida nos Dez Mandamentos 17 e em muitas outras partes das escrituras.

O Sábado — Não há lei mais fundamental no evangelho, do que a observância do sábado. O Senhor exigiu isto nos Dez Mandamentos e reiterou-o muitas vezes. Uma das declarações mais impressivas sôbre o Sábado, é aquela de Doutrinas e Convênios, Secção 59, começando com o nono verso. O dia de descanço deveria ser dedicado à propósitos sagrados. Neste dia deveríamos evitar transações comerciais

15. D.C. 20:37.

16. D.C. 89:2. 17. Exôdo 20.

e divertimentos de todos os tipos, tão bem como nossas diversões e ocupações usuais. Compreende-se que as vacas precisam ser ordenhadas, e os animais alimentados, e certas outras ocupações precisam ser levadas a cabo. Mas, o espírito de tudo isto é refletido nas palavras do Senhor como está escrito na acima mencionada revelação à Joseph Smith, o Profeta. O que precisa ser feito, deverá ser consumado "com singelesa de coração", como o Senhor falou.

Honestidade — Um dos Artigos de Fé da Igreja começa com as palavras:

"Cremos em sermos honestos". 18. Isto refere-se aos nossos negócios, aos contactos com vizinhos, com teatros, linhas de ônibus e estradas de ferro. Refere-se à mentira, levantamento de falso testemunho, o pagamento de nossas contas regulares, e à tôdas as nossas outras transações. A Igreja aceita o que o Senhor disse sôbre o assunto da honestidade nos Dez Mandamentos e na Secção 42 das Doutrinas e Convênios, cujas escrituras nós recomendamos para uma leitura cuidadosa.

Profanidade — "Tu não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão". 19, é uma das leis fundamentais da Igreja. Profanar o nome pelo qual pedimos bênções em nossas orações, e pelo qual nós realizamos ordenanças do Sacerdócio, é inconcebível. Cada instante de tal modo de falar é um insulto ao Todo-Poderoso. Não consideraríamos nós um insulto a profanação de nossos próprios nomes?

Mas, há alguma coisa ainda que deveria ser mencionada, também com respeito ao modo de falar impuro. Linguagem obscena de qualquer espécie é repreensível. Histórias impuras, comentários desdenhosos, referências sugestivas de tudo que não está em harmonia com o espírito de evangelho, deverá ser cuidadosamente evitado pelos Santos dos Últimos Dias. Quando compreendemos que nenhuma coisa impura pode entrar na presença de Deus, e que nós estamos procurando nos tornar merecedores de estar com êle, não podemos nos macular com linguagem impura de tôda a espécie, e esperarmos receber as bênções do Senhor.

Comparecimento às reuniões — Sua atividade e interêsse na Igreja será medida em alta escala pelo seu comparecimento às reuniões das várias organizações. Nosso Serviço Sacramental é a reunião mais importante na Igreja. E' conduzida em cada ramo e paróquia, cada Domingo, sob a direção do presidente do ramo ou do bispo. Todos os fiéis Santos dos Últimos Dias, deverão comparecer à esta reunião cada semana. Todos os membros da família são esperados, estarem presentes, incluindo as crianças pequenas. A Escola Dominical, é realizada cada domingo de manhã, para todos os membros da Igreja. E' aí que o evangelho é ensinado à todos, com classes organizadas de acôrdo com as idades. Educação religiosa, em dias da semana, é importante na Igreja. Crianças pequenas têm a Primária, os jovens acima de 12 anos têm a A.M.M., e as mulheres da Igreja estão organizadas dentro da Sociedade de Socorro. Estas organizações realizam reuniões semanais.

O *Sacerdócio* — E' propósito que todos os membros da Igreja possuam o Sacerdócio. Mas, todos precisam ser merecedores da ordenação antes que possam receber esta bênção. A organização do Sacerdócio Aarônico Senior, especialmente convida o comparecimento dos homens adultos, recentemente entrados para a Igreja. Após comparecerem fielmente à estas reuniões e provarem, por viverem o evangelho, os homens adultos convertidos poderão ser ordenados aos gráus dentro do Sacerdócio Aarônico, aguardando o tempo

18. Décimo terceiro Artigo de Fé.

19. Exôdo 20:7.

(Continua na pág. 237)

MITUO

"O privilégio que tivemos em sermos convertidos"

Quando a HUMANIDADE NÃO RECONHECE

por MITUO IKEMOTO

Dentro dêste singular título vou tentar descrever o quão grande é o privilégio que tivemos em sermos convertidos *À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.* Em muitas visitas que pude fazer em diversos ramos da cidade de Provo, Utah, um fato me chamou atenção mais demorada. E' que, na maioria das vêzes, os membros da Igreja, já nasceram dentro dêste evangelho, seus pais foram membros, seus avós foram membros e de geração em geração até o presente dia. Por isso muitos dêles ainda não viram e nem ouviram com seus próprios e ouvidos, pessoas que fôssem convertidas à Igreja, e ficam admirados e um tanto surpresos em ouvir que antes levava-se uma vida vã, e que hoje graças aos ensinamentos da Igreja, abandonamos as coisas más. Até julgam estranho quando alguém assim fala, porém nota-se nos olhos de cada um a alegria e felicidade que sentem ao saber que o evangelho tem sido levado para todo o mundo.

Mas... embora muitos tenham nascido dentro do santo evangelho, recebendo gradativamente o grau do sacerdócio, conhecendo a doutrina verdadeira e os conhecimentos sadios e simples da Igreja, parece que, vêm as reuniões mecânicamente como se fizesse aquilo forçado. Creio eu, que tantas são as bênçãos que recebem, que se esquecem de que é necessário uma palavra de gratidão ao Pai Eterno pelas bênçãos que recebem. Não reconhecem devidamente o seu alto valor.

Aqui podemos mencionar claramente a função do nosso livre arbítrio, porque, vamos as reuniões porque queremos e se não queremos podemos fazer outra coisa qualquer. E' justamente por êste motivo que muitos dos membros não comparecem às reuniões ou não cumprem com as designações a êles concedidas, porque *Não Reconhecem* o real significado. Porém, meus queridos irmãos, posso afirmar-lhes de todo meu coração, que não existe, e jamais existirá no mundo e em parte alguma ensinamentos mais completos como é o da *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

Um apêlo aos membros de todo Brasil para que não se esqueçam jamais, que, por termos experimentado o amargo conhecemos o doce, através dêste maravilhoso evangelho que está sendo levado para tôda humanidade. Que não sejamos negligentes abandonando a Deus, e depois num desespêro, blasfemar que Deus nos abandonou. Pois dá-se exatamente o oposto. Nós o abandonamos muitas vêzes não queremos reconhecer o Seu poder, Sua Misericórdia e o Seu Santo Amor. Que possamos cada um de nós transmitir o testemunho sincero desta Igreja e não deixemos que a humanidade *Não Reconheça* a sua restauração.

Recorda-se que as ofertas de queima dos tempos antigos eram realizadas em sua memória — lembravam elas seu sacrifício e conservavam nas mentes daqueles que viveram naqueles dias, o seu sacrifício.

HOJE SEU SACRAMENTO é para nos lembrarmos dêle — e de Seu corpo que foi ressuscitado, conservando em nossas mentes a realidade daquela ressurreição, assegurando-nos de que nós também seremos ressuscitados. A lembraça não é sòmente da ressurreição, mas também daquele grande sofrimento que precedeu a ressurreição. O Salvador morreu por nós. Êle sofreu na cruz e no jardim pelos pecados do mundo, "Sofrimento que Me fêz, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dôr e sangrar todos os poros...) (D. & C. 20:18).

Aquêle sofrimento abriu a porta para a renovação da vida para todos e proveu os meios do perdão, da remissão dos pecados.

Ao participarmos do Sacramento lembrando daquele sofrimento e da razão do mesmo, nos é dada a oportunidade de reajustar nossas próprias vidas. Tudo é baseado em memória dêle. Mas o que será se o esquecermos?

Quando esquecemos o Salvador, esquecemos suas leis e não mais as observamos. Quando esquecemos suas leis, naquela extensão, o esquecemos. E se, embora esquecendo, nós impensadamente participarmos do Sacramento que testifica que temos uma recordação, onde nos colocamos nós? Paulo responde a isso, dizendo: "Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria conde-

(Continua na pág. 246)

DEPOIS DO BATISMO

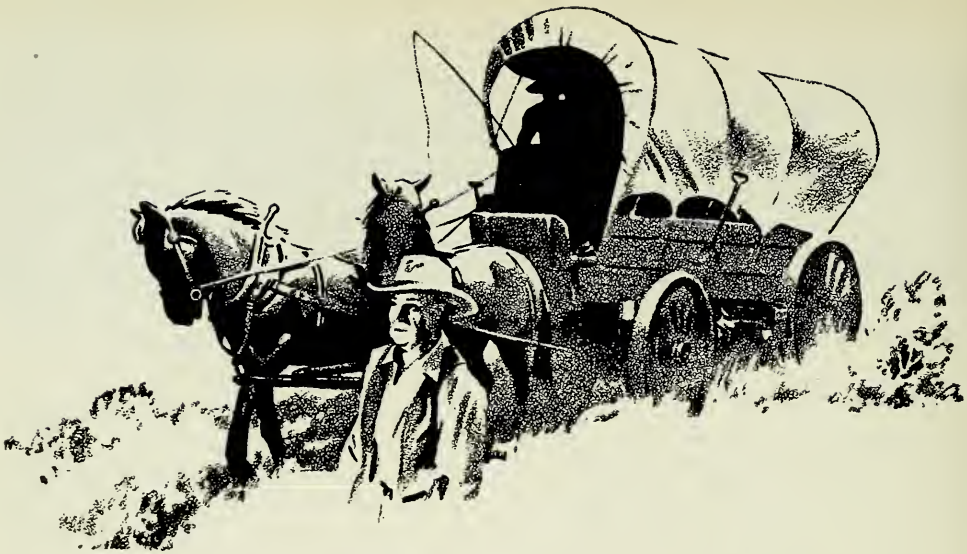
em que poderão receber o Sacerdócio mais alto ou de Melquizedec. Para os rapazes entre as idades de 12 à 20 anos, existem quorums separados do Sacerdócio Aarônico. Os rapazes das novas famílias conversas podem frequentar estas reuniões, e depois de provarem seu mérito, podem ser recebidos, também neste Sacerdócio.

Plano de Bem Estar — Na maioria das partes da Igreja existem organizações de Bem Estar, para prover utilidades para o sustento dos pobres. Isto é feito em adição com a assistência dada através das ofertas de jejum. Os membros ativos da Igreja são convidados a contribuirem com trabalho nestas organizações para o bem dos seus irmãos e irmãs menos afortunados.

Trabalho no Templo — Todos os membros fiéis da Igreja aguardam pelo tempo, em que poderão ir ao Templo e receber as ordenanças que alí são dadas. Tôdas estas ordenanças são necessárias para a exaltação no Reino Celestial. Aos novos membros exige-se provarem-se a si mesmos durante pelo menos um ano de sua qualidade de membro da Igreja, antes de entrarem no Templo. Um alto padrão de mérito é exigido para a admissão alí, e todos os que vão são entrevistados cuidadosamente pelos seus bispos ou presidente do Ramo. Os homens precisam ter o Sacerdócio de Melquizedec, para poderem receber as bênções do Templo.

Trabalho Genealógico — E' responsabilidade de cada membro da Igreja, f azer um registro da famíia, contendo a genealogia de seus antepassados, e dos de sua espôsa. A Igreja conduz uma grande organização genealógica para assistir seus membros nes-

(Continua na pág. 246)



Utah, um dos componentes do tão agregado conjunto dos Estados que formam os Estados Unidos da América do Norte, embora criança, embora destituído de um passado muito remoto, como alguns outros, sente brotar do seu solo e do coração do seu povo, um progresso jamais visto na história do país irmão. Tudo ali reflete riquesa. Em Utah tudo viceja e tudo se reveste de harmonia.

Considerado a parte do mundo onde se aglomera a maior quantidade de parques naturais de indizível beleza, Utah a criança precoce, coloca-se entre os primeiros Estados, em todos os setores das atividades humanas, quer nas Culturas quer no Ensino e nas Indústrias. O celeiro dos Estados Unidos como é chamado, com sua natureza e solo prodigiosa e abundantemente ricos oferece aos seus laboriosos habitantes uma vida farta de recompensas. Aquêles que ali residem, tornam-se prósperos e felizes. Dir-se-ia que a Terra Prometida, tão ansiada Sião dos seguidores de Cristo se instalara ali. O seu povo desfruta de uma saúde invejável, pois tudo ali é rico e favorável á existência. Nas próprias ruas da sua elegante Capital, a famosa Salt Lake City — correm cristalinas águas que silenciosamente brotam das montanhas altaneiras que a circundam. Os viajantes após a travessia do país são carinhosamente recepcionados pelo seu povo que numa demonstração de bairrismo logo os convida a saciar a sêde tomando uns goles daquele cristal movente.

Valeria a pena transpor todos os obstáculos para se fixar residência nesse recanto paradisíaco do mundo! E na verdade, atrás de sua história, há atos inegáveis de heroismo, bravura e desprendimento. Os seus habitantes atuais e os seus primitivos colonizadores são e foram dotados de um arrôjo e coragem, poucas vezes presenciados num povo ou num grupo de pessoas.

Neste dia muitas e grandiosas são as comemorações em todo o Estado de Utah e em todos os lugares onde residem seus filhos. Mesmo aqui no Brasil, país cuja história não se liga de maneira alguma a êsses fatos, empresta-se verdadeira ênfase ao acontecimento. Parece-nos absurdo saber-se que Brasileiros dão um cunho de relevada importância à data de 24 de julho. Mas o fato tem a mais clara explicação.

O Progresso maravilhoso em que se encontra Utah hoje em dia é devido

O Progresso de Utah em um Século

por Remo Roselli

ùnicamente aos Santos dos Últimos Dias que transformados em Pioneiros, atravessaram os áridos e escaldantes desertos e escalaram as quase inaccessiveis Montanhas Rochosas, para, no seu cume, fundar sua Sião, Salt Lake City.

Em meiados do século passado algumas seitas religiosas, num gesto de desentendimento, fugindo a todos os princípios cristãos, revestidas dum incompreensível fanatismo, lançaram-se numa incontida raiva contra os Santos dos Últimos Dias, procurando fazer desaparecer todos os indícios da sua existência. A intolerância religiosa ia além dos limites da compreensão humana.

Tornaram-se os Santos dos Últimos Dias — Mormons errôneamente chamados — verdadeiros, peregrinos, sem poder fixar residência num determinado ponto, uma vez que eram brutalmente escorraçados perdendo tôdas as suas propriedades e infelizmente muitas vidas preciosas. Aquela jornada prolongada continuou através de intermináveis meses, sempre encontrando as mais árduas e bárbaras recepções onde quer que chegassem. Sob a chefia inspirada de Brigham Young, o enorme grupo de pioneiros em marcha morosa e extenuante avançava sempre confiantes na capacidade de seu guia. E êsse homem afeito ás vicissitudes e obstáculos ia sempre á frente como que tendo o seu caminho indicado pelos mágicos mostradores de uma bússola. Mas o seu guia certo, seguro e garantido era Deus, que repetindo nestes últimos dias o mesmo fato da Dispensação Mosaica, — o cuidado que teve com os Filhos de Israel — dirigiu-os durante tôda a caminhada para que chegassem ao seu destino.

Os pioneiros em número superior a alguns milhares encontraram terras pantanosas e úmidas, no Estado de Illinois, local onde grassava tôdas as espécies de epidemias e febres palustres, e as adquiriram do govêrno. Etregaram-se com afinco á preparação daquelas terras e foi com desdobrado esfôrço que conseguiram o seu intento. O futuro apresentava-se promissor pois a nova cidade tornou-se em pouco tempo maior e mais desenvolvida que a própria Chigago no mesmo Estado.

Motivado pela enorme fé religiosa que possuiam dedicaram-se ao trabalho de erecção de um Templo. Até hoje, essa casa de oração lá se encontra semidestruída, incompleta, pois quando a comunidade começava a florescer, a turba enraivecida arremeteu-se contra os seus habitantes depredando os seus lares, abusando de seus direitos, chegando mesmo a fazer entre o povo centenas de vítimas. O massacre de Nauvoo — a Bela — como se chamava a cidade enlutou a história dos Estados Unidos.

Após essa 2.ª expulsão o inverno aproximava-se intenso e ameaçador. Sem estarem preparados, destituídos de alimentos, roupas ou qualquer cousa necessária ao seu confôrto e bem estar tiveram que fugir embrenhando-se nas infidáveis planícies. As noites eram intermináveis e muitas e muitas vezes ouvia-se a voz dos chefes de

(Continua na pág. 250)

DIZIMO

GRATIDÃO

Uma historia marcante da fé sobre o dizimo

por *Josefina Marcondes Machado*

Falemos um pouco sôbre gratidão. Vocês sabem o que é gratidão? E' um sentimento de afeição e alegria por quem nos fez, nos deu ou nos ajudou em algo.

Nos sentimos gratos a todos que nos deram motivo para isso.

Quem nos deu nosso lar? Nosso país? tudo o que temos? a própria vida? Deus. E' Êle digno de gratidão? Sim, mais que ninguém.

Como demonstrar então a nossa gratidão? Das muitas maneiras de demonstrar gratidão há uma melhor que tôdas: a retribuição.

Muitos e muitos homens antes de nós, já tentaram demonstrar sua gratidão a Deus. Na Bíblia encontramos em Genesis 14:18-20: "E Melchizedec, rei de Salem, trouxe pão e vinho: e era sacerdote do Deus Altissimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrãao do Deus altíssimo, o possuidor dos céus e da terra, e bendito seja o Deus altíssimo que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo".

E dar o dízimo não era um ato maquinal e sem importância. Era um ato feito com amor e reverência. Jacó nos dá exemplo dessa gratidão em Genesis 28:20-22: "E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar nesta viajem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir; e eu em paz tornar a casa de meu pae, o Senhor me será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo".

Agora perguntamos para que quer Deus dinheiro? O que Êle faz com o dinheiro que nós damos? Será que Deus quer realmente dinheiro? Não. Para Êle tem valor o amor e a demonstração que Lhe damos de amor e gratidão. Para Êle somos o filho bom que procura retribuir e agradecer o que recebe.

Mas então para que dinheiro? Não basta o sentimento? Será que temos realmente êsse sentimento e que continuaremos a tê-lo, se nada mais é requerido de nós? E depois êsse dinheiro não é jogado fora ou usado para coisas inúteis. E' com êsse dinheiro que nós pagamos as nossas salas de reuniões, os bancos da capela, o piano, o órgão, é com o dízimo que podemos construir capelas l indas como a que estamos para construir em São Paulo e nos outros Ramos. E na parte espiritual, se não tivessemos capelas e salas de reuniões e templos também não teriamos missionários, porque êles não teriam aonde pregar e aonde reunir os santos. E assim nunca teriamos conhecido o Evangelho e a felicidade que gozamos, se os membros de outros países não tivessem pago os seus dízimos e possibilitando à Missão Brasileira, alugar salas, comprar órgãos, livros, construir capelas.

E aquêle que não paga o seu dizímo não só está impedindo o crescimento da Igreja pela terra, como está roubando, sim, roubando porque Deus disse: "Roubará o homem a Deus? Porque vós me roubaes, e dizeis: Em que Te roubamos? nos dízimos e nas ofertas" (Mal. 3:8).

Vamos pagar nossos dízimos para não sermos ladrões e para que possamos ajudar, mesmo sem sair daquí, outros povos à receberem o Evangelho que recebemos e gozar a felicidade que nós gozamos. Essa é a melhor maneira de dizermos a Deus o quanto Lhe somos gratos por tudo quanto nos deu.

CONVIDE-OS A ENTRAR

SUA RESPONSABILIDADE

Embora a maior responsabilidade dos professores da Escola Dominical seja o ensino do Evangelho, há outras responsabilidades importantes que não podem ser negligenciadas se o nosso maravilhoso Evangelho é para ser ensinado adequadamente.

Esteja alerta em fazer a sua sala de aula um lugar agradável para se permanecer. Tudo que uma criança vê e experimenta na Escola Dominical, desempenha uma parte ativa no ensino no nosso Evangelho e auxilia as crianças a formar em suas próprias impressões de nosso Pai nos céus.

SEU CHAMADO

A monotonia comum da mobilia da Igreja, paredes núas, fileiras de janelas e a atmosfera abafada geralmente encontrada nas Igrejas, empresta pequeno encorajamento ao desenvolvimento da religião. De qualquer modo, não é impossível para fazer uma sala de aula mais interessante e tendente ao estudo religioso. Muito depende da habilidade e engenho do professor.

DECORAÇÃO DA SALA

Você chega à capela na manhã de domingo, não apenas em tempo para a reunião de oração, mas suficiente cêdo para arrumar sua sala de aula? Um quadro aquí, uma flôr alí, aquí, um ponto de interêsse, acolá um objeto que enriquecerá a lição — tudo fará com que a sala se torne um lugar espiritual para se ficar.

CADEIRAS

E sôbre o arranjo das cadeiras? Poderá ser melhorado, afim de que cada criança possa ter um lugar a frente e prontamente ver e ouvir tudo que está acontecendo?. Ajude a fazer com que as crianças sintam que pertencem a aula. Estas sugestões para o arranjo das cadeiras são recomendáveis. (Veja figuras ns. 1, 2 e 3).

As crianças devem ficar voltadas para um atraente quadro ilustrativo ou quadro negro que será usado e distante das janelas.

CALOR, LUZ E VENTILAÇÃO

Qual é a temperatura da sala? Certifique-se de que não é quente nem fria demais para o confôrto dos alunos quando chegarem. Uma janela precisa ser aberta ou um aquecedor ligado?

O dia é escuro e lúgubre e precisará lembrar-se de ligar as luzes quando as crianças chegarem, ou precisará arrumar as cortinas para que os brilhantes raios de sol não incomodem os olhos de alguém.

Confortàvelmente, as crianças se tornam interessadas e atentas. Desconfôrto, as crianças cansaço e falta de própria ventilação e luz.

QUAL E' O AMBIENTE DA CLASSE?

Lembre-se que o ambiente desempenha uma importante parte em determinar a qualidade de permanência e aprendizado que torna lugar. Você, como professor, tem a responsabilidade de examinar cuidadosamente ativos e passivos da sua sala e os planos para fazer dela o melhor lugar para o desenvolvimento espiritual.

No proximo numero...

Aguardem no número de Dezembro a terminação do Livro Uma Obra Maravilhosa com referências e Índice de Livro para tornar completo seu livro.

A EQUIPE VENCEDORA

Todos querem vencer. Todos querem fazer de sua equipe a maior do mundo. Contudo, é surpreendente como êste mundo realmente produz poucas equipes campeãs. Não há dúvida de que cada oficial da A.M.M. que é entusiasta no seu trabalho deseje sinceramente fazer de sua equipe da A.M.M. uma das melhores na Igreja. Êle quer sentir que sua organização teve êxito em ajudar a juventude a construir suas vidas sôbre bases espirituais duradouras. Muitos de nossos oficiais tiveram sucesso em construir tais equipes campeãas, e têm trazido, através de suas organizações, alegres atividades e desenvolvimento para milhares. Mas quantos oficiais da A.M.M. podem clamar honestamente vitórias semelhantes? Não é verdade que muitos de nós nos encontramos entre aquêles milhões que estão desejando possuir os lauréis de campeão, mas que não permanecem no trabalho o tempo suficiente para adquiri-los? Certamente há muito descobrimos que tornar-se um campeão requer muito mais do que simplesmente desejar sê-lo. O modêlo imutável da vitória exige prática persistente e experiência, e nenhum substituto para êstes requisitos já foi inventado. Infelizmente um costume surgiu em muitos lugares: oficiais da A.M.M. demitem-se logo após findar suas gestões. As inoportunas renúncias de oficiais competentes têm sido visivelmente responsáveis pela nossa falha em aperfeiçoar alguns de nossos mais valorosos êxitos. Quantas vitórias de futebol seriam esperadas de uma das quatro grandes equipes nacionais (no Brasil), se no início de cada programa de treinamento anual o treinador tivesse que trabalhar com pessoal novo, sem qualquer auxílio dos elementos antigos? Uma equipe campeã só pode ser construída sôbre alicerces de continuidade.

A experiência e a prática são acumuláveis, e pouquíssimas vêzes são obtidas com rapidez. Agora que a Primavera está entre nós e o programa de Verão está reclamando por um sólido comando para trazê-lo à vida, podemos ardentemente incitá-los, capitães experientes, a permanecerem no comando de seus barcos. A A.M.M. necessita da sua sabedoria. Ela necessita do benefício das lições que você adquiriu durante o período de aprendizagem. Ela necessita da habilidade que você obteve em conduzir pessoas sem melindrá-las, em dirigir uma reunião com dignidade e prontidão, em organizar grandes projetos com um mínimo de esfôrços.

Consumiria um novo grupo de oficiais cada ano para conseguir uma experiência proveitosa como a que você possue atualmente. Que essa experiência redunde em defesa da organização que tornou possível aquela primeira. Lògicamente, não se pode argumentar que após um ou dois anos o programa da A.M.M. esteja amadurecido. Já tentamos fazê-la tão versátil quanto uma orquestra de 100 instrumentos.

Se você se acha mergulhado na rotina, tente fazer novas cousas que antes nunca havia tentado. Continue procurando na caixa de sugestões da A.M.M. e você admirar-se-á das inúmeras surpresas que irá encontrar.

Será um privilégio vê-los durante as diversas conferências da Primavera. Até então, que o Senhor continue a recompensar seus honestos esfôrços com a vitória, e que êle possa conceder uma bênção especial àqueles que através de anos de esfôrços perseverantes ajudaram a fazer da A.M.M. um instrumento eficiente de serviço honrado.

O LUGAR DE ESPERA

Meu nome quando estava na terra era Janet Ross. Sou um daquêles milhares de espíritos, que estão ansiosamente esperando que um de nossos descendentes realize a ordenança terrena do batismo em nossa intensão. A espera é longa! Para muitos de nós aqui, parece que aquêle glorioso momento nunca será nosso. Olhamos para vocês com uma certa ansiedade pois são os que têm o poder em suas mãos para exaltar; com que cuidado vemos as horas de seus dias escoarem-se em tarefas insignificantes que nem salvarão nem exaltarão. A vocês, escolhidos de Israel, foi dado o poder do sacerdócio, a garantia das ordenanças do templo; a promessa de um lugar em seu reino e tudo que é seu. Estas são as abençoadas promessas? Mas nós estamos mortos! O Senhor tem dito que vocês não se poderão salvar sem nós. Ajudemnos, então, a ganhar nossa salvação e dêsse modo ganhem uma garantia para a sua própria.

Nasci no ano de 1794 num lugar conhecido no Canadá como Império Legalista Unido. Meu pai, John Ross, nascera em Kincardine, Rosshire, Escócia e de lá saiu com minha mãe Elspet Munro, em 1773. Estabeleceram-se em terras de Sir John Johnston, no Vale Mohawk, no Estado de Nova Iorque.

Depois da Revolução, minha mãe e êle foram para o Canadá e aí lhes foi feita doação de terra em uma colônia escocêsa que era conhecida como Condado de Glengarry, Ontário. Foi onde eu nasci.

Sempre tive comigo uma saudade. Muitas vêzes, quando tinha em meus braços uma criancinha nova e sentia os delicados batidos de seu coração, sentia que havia alguma coisa mais na vida que nascer, viver e morrer. A resposta nunca me veio em nosso deserto, embora tôda a minha vida eu a procurasse.

Passaram-se os anos em rápida sucessão e nossos filhos nos deixaram para construirem seus próprios lares. Sentimos uma vez mais a alegria das criancinhas em nosso lar quando nossos netos nos visitavam. Finalmente, numa manhã invernosa a morte visitou-nos novamente, e eu fui gentilmente trazida a êste lugar de espera.

Foi aqui que recebi a resposta da saudade. Eu havia visto a resposta durante tôda a minha vida e nunca a encontrara. Aqui, neste lugar, ouvi explicações de coisas nas quais sempre acreditara mas de que nunca obtivera confirmação. Missionários vieram a êste lugar de espera e nos disseram muitas coisas maravilhosas.

Falaram-nos do grande Conselho Celeste no qual nós escolhemos nossa vida terrena. Explicaram-nos o plano de salvação, o Jardim de Édem, a Queda, os poderosos profetas, os filhos de Israel, as dispersões, a promessa do Salvador, o Salvador e seu ministério, o significado do sacerdócio, a crucificação e a ressureição, a pregação do Evangelho pelos Apóstolos, o abençoado privilégio do batismo e do arrependimento. Finalmente falaram sôbre a queda nas práticas pagãs, as trevas e a promessa. João disse que outro anjo voaria no meio do céu levando o Evangelho eterno: um jovem orando na floresta e abrindo os céus com a magnitude de sua oração, a coligação de Israel, a visita de Elias em cumprimento da profecia.

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais;

para que eu não venha e fira a terra com maldição". (Mal. 4:5-6).

Nós somos os pais e as mães. Nossos corações estão voltados para vocês!

Com que saudade observo meus descendentes — alguns procurando; outros envolvidos em perseguições. Após um tempo que parecia infindável eu vi dois jovens — com livros nas mãos — aproximando-se de uma porta. Esta foi aberta mostrando minha tetraneta que estava de pé, inquisitiva. Como eu orei naquêle momento. Com o coração em júbilo vi que ela permitiu que êles entrassem. Dentro da casa estava uma jovem que ouvia interessadamente cada palavra por êles pronunciada. Esta também era uma das minhas descendentes. Êles deixaram seus livros com ela. Eu a vi debruçada sôbre êstes pesando cada palavra. Vi sua primeira visita à pequena sala do primeiro andar onde os missionários faziam suas reuniões. Vi as visitas dêstes a sua casa: a luta, as dúvidas, as perguntas. Uma pergunta particular surgiu: "Se essa é a Igreja verdadeira e o batismo é essencial para a salvação, que acontecerá a todos os milhões de pessoas que vivem sôbre a terra sem uma oportunidade de serem batizados?

A resposta veio — a única resposta para a pergunta — o batismo pelos mortos. Apareceu, então, um olhar de reconhecimento em sua face: ela sabia que esta era verdadeira. Houve a natural luta com a família, o mêdo da condenação, e a vitória final sôbre o mêdo através da oração.

O dia chegou. Eu havia esperado por êle durante muitos anos de oração e espera. Vi minha tetra-neta mergulhar-se nas águas do batismo. Regozijei-me com ela quando se levantou purificada, e como uma herdeira do reino celestial. Eu sabia que a promessa de Elias seria cumprida nela. Os corações dos filhos seriam voltados para os dos pais. Os dias estão passando e a promessa de Elias, agora, não está sendo cumprida através dela. E' verdade que ocasionalmente promete a si mesma que agirá melhor amanhã. O amanhã vem e, o mundo ocupado, a chama para outras tarefas, e sua salvação e a minha estão ameaçadas. Ela achou meu nome, sabe que eu vivi. Por vêzes apanha a fôlha em que está escrito, mas, esta é sempre posta de lado incompleta. Como tenho orado nesses momentos. Sei onde está a informação de que precisa para completar a fôlha. Nós não podemos auxiliar os fracos mas sòmente àqueles que voltam seus corações com ansiedade e oração para nós que somos seus mortos. Não somos nomes para serem escritos num pedaço de papel, e sermos arquivados a fim de sermos observados, abstratamente, em uma data futura. Nós estamos vivos, esperando; nossos olhos estão voltados para vocês, com nossas esperanças e nossa salvação.

.....

Nota: — Perguntaram-nos, se também nós como os espiritas, acreditavamos que os mortos podiam falar á nós e respondemo que a situação é a seguinte:

ESPIRITISMO: Promove sessão espírita e recebe visitas de espíritos desencarnados e que nunca possuiram um corpo.

SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS: Crêem que os homens justos que viveram sôbre a terra com a permissão do Senhor podem aparecer em sonho para influenciar um membro (S.D.U.D.) e fazer o trabalho genealógico para um ente querido falecido.

.....

O EDITOR

FILOSÓFICA... "As palavras dos homens indicam o talento que possui e o cultivo da sua inteligência; mas sòmente as suas ações demonstram o seu nascimento".

AROLAS.

JOIAS DO LIVRO DE MORMON

21.ª LIÇÃO

por EDITH S. ELLIOTH

"Mas vós quando orardes, entrai em vosso aposento, e quando tiverdes cerrado vossa porta, orai a vosso Pai que está oculto; e vosso Pai, que está oculto, recompensar-vos-á abertamente. (III Nefi 13:6).

Objetivo: Demonstrar que é recomendável orar secretamente e seremos largamente abençoados.

Quando éramos crianças e tínhamos um profundo e sincero desejo de conseguir alguma coisa algo que naquele momento era para nós mais importante do que qualquer outra coisa, não gritaríamos aos quatro ventos, nem diríamos as pessoas o que desejávamos. Preferíamos esperar nossa vez: Pensávamos sôbre o assunto e aguardávamos um momento quando poderíamos pedir a um ou a ambos de nossos pais para nos conceder aquilo que tanto desejávamos. Às vêzes era uma ajuda material ou apenas entendimento, ou mesmo um conselho. Outras vêzes quisemos expressar gratidão por muitas amabilidades, considerações e tolerâncias. Qualquer uma das acima mencionadas, considerávamos demasiadamente pessoais para uma audiência, sendo assim também com a oração. Nossos mais profundos e sérios pensamentos sejam de agradecimentos ou súplicas estão entre nós e nosso Deus. Portanto, d'Êle nos aproximamos inquietos e secretamente e em súplica achamos o caminho sempre aberto para nós.

O Senhor nos tem aconselhado como, quando, e aonde orar. A Oração do Senhor encontrada no Livro de Mormon e na Bíblia é uma amostra tanto direta como simples.

Sabemos que Deus nos vê como somos e êle nos disse,"... Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que lho peçais" (3 Nephi 3:8). Oração secreta transporta uma súplica honesta e não há necessidade para fingimento ou pretensão.

Pode-se abrir o inibido coração em solidão, e isto, sòzinho, é bom para a alma.

Quando nossa independência e liberdade estavam em perigo no tempo da Revolução Americana, o General Washington procurou o Senhor em secreta oração; sabia êle que ninguém poderia ajudá-lo e aconselhá-lo a não ser o seu Deus. Êle afastou-se de seus associados e apresentou seus problemas ao seu Mestre. A resposta àquela oração foi a liberdade e independência.

O menino Profeta desta dispensação, depois de muito pensar e inquirir, dirigiu-se sòzinho aos bosques para orar. Seu desejo de conhecimento da vontade do Pai Celestial era tão sincero e pessoal, que êle sòmente poderia falar sôbre o assunto, estando sòzinho. A resposta àquela oração trouxe o Evangelho de Jesus Cristo de volta a terra em tôda a sua plenitude. E é um perfeito exemplo do Profeta e outros serem largamente recompensados, uma recompensa que todos os homens podem gozar, se assim o quiserem e dela forem dignos.

E' tão fácil dobrarmos nossos joelhos nos momentos de aflições e sofrimentos e dizer como o Rei David disse:

"Senhor, ouve a minha oração e chegue a ti o meu clamor. Não escondas de mim o teu rosto no dia de minha angústia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa. (Salmos 102:1-2).

Não nos esqueçamos, também, de ir ao Senhor frequentemente e em segrêdo com agradecimento em nossos corações pela sua amada generosidade.

EDITORIAL

nação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem". (I Cor. 11:29-30).

Para evitar o esquecimento do sacrifício expiatório do Salvador e de sua ressurreição somos admoestados a "reunir amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus"... (D. & C. 20:75).

A constante recordação de nossas obrigações, de nossos convênios e de nossos deveres que vêm a nossa mente ao nos prepararmos para partilhar do Sacramento, nos dá fôrças necessárias para guardarmos todos os Seus mandamentos, para que possamos ter sempre seu espírito conosco como êle prometeu.

Somos nós tão falhos de fé que não desejamos aceitar as palavras do Senhor sendo obedientes a êle, para que possamos receber a grande fôrça espiritual conservando os seus mandamentos? Sereis vós como aquêles que disseram:

"Inutil é servir a Deus. Que nos aproveitou têrmos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?" Ora pois, nós reputamos por bemaventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, êles tentam ao Senhor, e escapam". (Mal. 3:14-15).

Mas a aquêles que foram fiéis o Senhor disse:

"Ainda assim os possuirei, e serão Meus no dia em que Eu vier para ajuntar as minhas jóias..."

O ganho de fôrça espiritual nos capacitará a discernir entre a corrupção e a maldade do homem — e a justiça de Deus, de modo que sereis capazes de evitar o mal e abraçar sempre o bem. O Sacramento, pois, é um testemunho. Êle nos capacita a servir o Senhor dando-lhe nossa inteira obediência, todo o nosso coração, fôrça, mente e poder. E o Espírito Santo será então capaz de nos trazer a clara e firme convicção da verdade do evangelho restaurado.

DEPOIS DO BATISMO

te trabalho. Quando os registros estiverem completos, ordenanças vicárias poderão ser realizadas para as pessoas relacionadas naqueles registros. E' privilégio de todos os membros virtuosos da Igreja ir ao Templo para cumprirem estas ordenanças vicárias em benefício dos seus mortos.

Outras atividades — O Senhor disse: "Pois eis que, não é próprio que em tôdas as coisas Eu mande; pois aquêle que é compelido em tôdas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto não será recompensado. Na verdade digo que os homens se devem ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem".

"Pois neles está o poder para assim fazer, no que são meus próprios arbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa. Mas aquêle que não faz nada sem ser mandado e recebe mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado". 20

Com isto em mente, nós não relacionamos todos os mandamentos do Senhor a respeito aos indivíduos e sua conduta, mas recomendamos um cuidadoso estudo do evangelho, de modo que aprendendo o desejo de Deus, possamos concordar com êle.

20. D. & C. 58:26-29.

DEPOIS DO BATISMO

Tal estudo é importante. Como podemos obedecer leis que não conhecemos? Como podemos aprender sôbre elas sem estudo? Recomendamos que cada novo membro da Igreja faça um sério projeto de estudar a palavra revelada de Deus, como aparece na Bíblia Sagrada, no Livro de Mormon, nas Doutrinas e Convênios e na Pérola de Grande Valor. Certos outros livros com comentários sôbre isso, são também de muito valor.

Atitude de Outros — A atitude de outros será digna de atenção para você quando se ligar à Igreja. Algumas pessoas poderão persegui-lo de uma maneira ou outra. Amigos antigos poderão tratá-lo mal, ou bisbilhotar sôbre você, até mesmo ventilando coisas que não são verdadeiras. Em alguns exemplos a perseguição religiosa poderá ir além disto. Mas o Senhor oferece grande recompensa à aquêles que estão dispostos a sofrer perseguições alegremente.

Disse o Senhor: "Bemaventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque dêles é o reino dos Céus; Exultai e alegrai-vos porque é grande o vosso galardão nos céus, porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós". 21.

Então há uma outra atitude que virá à sua atenção. E' aquela dos membros delinquentes da Igreja, que não vivem de acôrdo às suas oportunidades, e fazem pouco caso das coisas sagradas. Tais pessoas estão cegas pelas coisas dêste mundo. Como a lâmina da parábola de Jesus, êles murcharam com o calor do dia. Ou, também, como o servo inutil que falhou em melhorar o seu talento, êles nunca reconheceram plenamente o que Deus tem feito por êles, e perdem a pérola de grande valor.

Como não tomamos conhecimento daqueles que ativamente nos perseguem, assim ignoraremos exemplos que poderão levar os menos previdentes pelo caminho errado.

II. VIVENDO O EVANGELHO NO LAR

O lar é uma unidade fundamental da Igreja. Para todos os propósitos e intenções, é parte da Igreja, porque dentro dêle muitos dos objetivos principais da Igreja devem ser resolvidos.

Casamento no Templo — O lar é baseado no casamento. O modo de casamento do Senhor, é a cerimônia do Templo a qual é para o tempo e eternidade.

Segunda de uma série de tres artigos. No mês que vem relacionaremos algumas das partes importantes do programa da Igreja depois do batismo.

CONCURSO

Inscreva-se hoje mesmo

Eis sua chance para demonstrar seus talentos. Mande-nos seus trabalhos originais sôbbre:

POESIA — ARTIGOS — PEQUENAS HISTÓRIAS, para o CONCURSO LITERÁRIO DA "A LIAHONA", imediatamente!

LEMBRE-SE — Tôdas as contribuições devem ser originais. O assunto poderá ser de sua livre escolha. Não necessita ser religioso mas, naturalmente, de acôrdo com o padrão dos Santos dos Últimos Dias.

200 a 1500 palavras, nos artigos e histórias. As três primeiras classificadas em cada divisão, serão publicadas em "A Liahona".

21. Mateus 5:11-12.

Os Ramos em Fóco

A Capela de Rio Claro

Acima vemos a Capela de Rio Claro vendo-se o pulpito. Ao lado vemos uma parte da capela com as janelas.

Em 24 de agôsto de 1954, foi dada, pela Primeira Presidência da Igreja, permissão para aquisição de uma casa de dois andares na Rua Seis na cidade de Rio Claro. A compra foi feita ràpidamente, e então se apresentou a tarefa árdua de remodelação da casa para torná-la própria para adoração.

Como o Elder Lorin R. Todd tinha considerável experiência em arquitetura e engenharia bem como de construção nos Estados Unidos, êle foi transferido para o ramo de Rio Claro em 16 de Setembro. Após estudar cuidadosamente o prédio, Elder Todd fêz um plano no qual o interior do prédio bem como uma parte do lado de fora podiam ser remodelados e tornados próprios para cultos.

Os planos foram desenhados e preparadas as especificações por Elder Todd, e submeteu-os ao Engenheiro da Prefeitura para fazer quaisquer alterações que fôssem necessárias para concordar com as leis locais.

Em outubro de 1954, várias das paredes foram removidas, e o Elder Todd auxiliado pelo Elder Leland O. Sheets começaram a construção da Capela de Rio Claro. A Missão emprestou ao ramo os fundos necessários para financiar a remodelação. Em junho de 1955, o prédio estava quase terminado. Em consequência Elder Todd foi transferido de Rio Claro para o ramo de Ipoméia para orientar a construção de uma outra Capela.

Outros elderes que trabalharam em Rio Claro devotaram muito de seu tempo na conclusão da construção da capela. São êstes os elderes, Joseph R. McLaws, Gordon C. Coffman, Gene M. Richards, Lynn C. White, William H. Hyde e Lynn P. Wallace.

Durante o tempo em que o prédio estava em construção foram convertidos doze novos membros através dos esforços dos membros e dos missionários que operam naquele ramo. Um dos homens que foi bastante diligente no auxílio da construção se tornou membro. Foi êste o Irmão Pacheco, e tôda a sua família se afiliou a igreja.

O Irmão Jaco Zalit, Presidente do Ramo, era uma espécie "pau para tôda obra", auxiliando os missionários bem como encorajando e entusiasmando os membros para a conclusão auspiciosa do prédio em setembro de 1955.

A conclusão desta construção, com tôda sua beleza e utilidade, é um monumento aos esforços honestos e à verdadeira fé dos santos que trabalharam lá naquele ramo.

Elder Richardson

2.º CONSELHEIRO DA MISSÃO BRASILEIRA

A MISSÃO BRASILEIRA APOIA UM CONSELHEIRO

São Paulo, Brasil — O Elder David Richardson foi escolhido para Segundo Conselheiro na Presidência da Missão Brasileira, de acôrdo com o Presidente Asael T. Sorensen. Êle preenche a vaga deixada pelo Elder Delworth K. Young que recentemente regressou aos Estados Unidos.

O Elder Richardson é filho do Elder e Sra. David A. Richardson da Primeira "Ward" de Mill Creek em Mill Creek, Salt Lake City. Antes de sua chamada para êsse cargo êle serviu como missionário de estaca na mesma missão.

Aprendeu ràpidamente a língua portuguesa após sua chegada no campo missionário, e durante os sete meses passados trabalhou em todos os ramos da missão, auxiliando cada missionário a se tornar mais eficiente na apresentação do novo plano proselista.

O Presidente Sorensen, diz que, como resultado da capacidade do Elder Richardson em ensinar, houve uma notável melhoria neste respeito por parte de todos os missionários.

O Elder Richardson frequentou a Universidade de Utah durante dois anos antes de sua chamada. Sua habilidade como taquígrafo tem sido bastante útil no registro de palestras e discursos das autoridades visitantes.

Peça de Genealogia

"Isto Poderia Acontecer A Você", foi o título da peça que o ramo de São Paulo apresentou para seus membros. A peça foi bem representada por um elenco de membros, e todos da assistência ficaram bem impressionados.

A peça é sôbre "Você", e sua Genealogia" — um tema dramático retratando exatamente o que poderia acontecer a você. A moral ou mensagem da peça é "Faça Sua Genealogia, e Seja Fiel na Igreja".

Membros do elenco vistos na fotografia, da esquerda para a direita são: Tereza Ferreira Guine, Walter Spat, Ademar de Souza, e Chislom Cardim.

A peça foi dirigida pela Irmã Josephina Marcondes Machado, e Fausta Amaral e Mercedes Patricio como assistentes.

Vemos no clichê o Presidente Urban Wall Haws, sua esposa La Vee Haws, e suas filhas Janice e Shirina Nina. No dia 24 de outubro p. passado a Missão Brasileira perdeu uma família estimada, que partiu para os Estados Unidos no vapor "S. S. Argentina" da flotilha da bôa vizinhança. O Presidente Haws serviu sinceramente aproximadamente dois anos como Primeiro Conselheiro na Presidência da Missão Brasileira, ajudando com todos seus esfôrços para levar avante o Reino de Deus aqui nesta Missão. Durante os seis anos que a família Haws permaneceu aqui, o Presidente Haws trabalhou como gerente na grande Loja "Sears", dando auxílio precioso ao seu departamento, que alcançou grande sucesso. E' com muita saudades que os membros da Missão, enviam a êle e sua família os melhores votos de bôa viagem e que as bênçãos de Deus os acompanhe na sua volta aos EE. UU.

SACERDÓCIO

Mulheres e o Sacerdócio

A posse do Sacerdócio e sua consequente liderança da família deveria fazer os homens muito considerados pelas mulheres. O homem que arrogantemente sente que é melhor que sua espôsa porque êle possui o Sacerdócio, falha totalmente em compreender o significado e propósito do Sacerdócio. Deve lembrar-se que o Senhor ama Suas filhas tanto quanto Seus filhos. De alma mesquinha é o homem que deseja humilhar as mulheres como uma classe e conservá-las como um sexo inferior; porque os homens não podem tornar-se superiores às mulheres que os trazem ao mundo e os guiam na vida.

O Sacerdócio é para o benefício de todos os membros da Igreja. Os homens não tem reivindicações maiores que as mulheres junto as bênções que emanam do Sacerdócio e acompanham a sua posse.

As mulheres não possuem o Sacerdócio, mas partilham das bênçãos do mesmo. Isto é, o homem possue o Sacerdócio e realiza os deveres sacerdotais da Igreja, porém sua espôsa se alegra com cada um de todos os privilégios derivados da posse do Sacerdócio. Isto é evidenciado, como um exemplo, no trabalho do Templo da Igreja. As ordenanças do Templo são distintamente de caráter do Sacerdócio, embora as mulheres tenham acesso a tôdas elas, e as mais altas bênçãos do Templo são conferidas apenas a um homem e sua espôsa conjuntamente.

O Profeta Joseph Smith tornou claro êste parentesco. Êle falou da entrega das chaves do Sacerdócio à Igreja, e disse que os membros fiéis da Sociedade de Socorro deveriam recebê-las junto com seus maridos, e que os Santos cuja integridade tenha sido experimentada e provada fiel devem saber como pedir ao Senhor e receber uma resposta.

Contudo, os homens injustos não podem possuir o Sacerdócio, o mesmo sucedendo com as mulheres que não estão vivendo os mandamentos. As bênçãos do Sacerdócio são baseadas nos bons trabalhos e na obediência dos mandamentos.

O Progresso de Utah

companhia ordenando que armassem suas tendas. Num dos pontos de parada, Winter Quarters em Nebrasca, durante a noite, foram colhidos por uma violenta tempestade de neve, sofrendo a igreja a maior perda naquela noite pois perto de 600 pessoas sem abrigo e sem o necessário aquecimento perderam suas vidas.

Nada os detinha. Quer a pé, quer com suas carretas, ou com seus bois, a caravana seguia sua perigosa marcha. Após muitos esfôrços, depois de andarem 111 dias consecutivos chegaram ao Vale do Lago Salgado onde se estabeleram. Ali estavam livres de perseguições e fora do contacto do mundo sectário.

O auspicioso acontecimento se deu no dia 24 de julho de 1847 e hoje mais de cem anos após em todos os países do mundo comemora-se a fundação de Utah e a chegada dos Pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Existe ainda nos descendentes dos pioneiros, muitos que possuem o mesmo arrôjo e fibra dos seus tataravós, êsses estão fazendo do seu estado o orgulho da nação americana. Rendamos a êsses corajosos desbravadores do deserto nossa sincera homenagem vendo refletido neles o mesmo destemor que possuiam os nossos valorosos bandeirantes. Aquêles procurando um lugar de refúgio onde em paz pudessem adorar a Deus e êstes em suas lutas para alargar as linhas divisionárias do nosso país.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

MENSAGEM ESPECIAL

Dezembro 1955

As 10 Regras da Felicidade

por Presidente David O. MacKay

1 — Desenvolva-se pela auto-disciplina

2 — A criação trás a alegria — a destruição a tristeza. Tôda coisa vivente pode progredir. Use o *mundo com sabedoria* para conseguir o crescimento da alma.

3 — Faça as coisas que são difíceis de se fazerem.

4 — Cultive pensamentos elevados. O que você pensa quando você *não tem que* pensar mostra o que você é realmente.

5 — Faça o melhor agora, e depois fará melhor ainda.

6 — Seja sincero a aquêles que confiam em você.

7 — Ore para que você tenha sabedoria, coragem e um coração terno.

8 — Observe as mensagens de Deus através da inspiração. Se a auto-indulgência, o ciume, a avareza, ou a preocupação anulam sua resposta, ore ao Senhor para afastar êsses obstáculo.

9 — Os verdadeiros amigos enriquecem a vida. Se você quer ter amigos, seja um dêles.

10 — A fé é o alicerce de tôdas as coisas — até mesmo da felicidade.

A Presidencia dos Ramos por intemedio dos Mestres Visitantes deseja a todos os Membros bem como suas Familias um bom Natal e um Feliz Ano Novo

sua duvida...

pelos diretores

tantes dúvidas que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir suas questões a SUA DUVIDA, Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.. Pedimos seu endereço a fim de respondermos pessoalmente.

Questão — Em referência a escritura de Judas 3:4 (Artigo "A Apostasia", p. 181 — A Liahona de Setembro 1955) desejaria saber se existe alguém ordenado como "Homens ímpios".

Resposta — A passagem citada no texto deu motivo a discussão sendo a questão em foco a de saber se a origem da pré-nomeação ou prévia ordenação, está aqui envolvida. Uma leitura casual e ligeira da passagem pode sugerir a interferência de que os "homens ímpios" referidos tinham sido indicados ou "ordenados" para semear a semente da discórdia e dissenção na Igreja. Um estudo cuidadoso dessa passagem mostra que tal interferência não é justificada. Os "homens ímpios" "que já antes estavam escritos para êste mesmo juizo" eram homens que já tinham prèviamente sido denunciados, proscritos e condenados pelas próprias heresias que agora estavam tentando perpetuar na Igreja, tendo se introduzido desapercebidamente, ou em outras palavras, se tornaram membros da Igreja por falsa ostentação e profissão, estando aptos, em vista de serem membros, a espalhar seus falsos ensinamentos com mais eficiência.

Gráfica Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA
Não sendo reclamada dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA